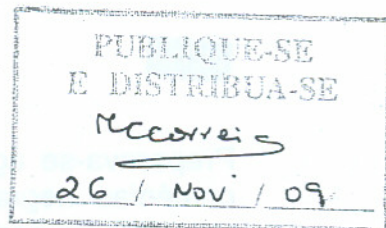




PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
Grupo Parlamentar



Voto de pesar nº 12 / XI

pele falecimento de Mário Barradas

Mário Barradas faleceu no passado dia 19 de Novembro, aos 78 anos.

Nascido em Ponta Delgada, foi já em Lisboa que se assumiu como combatente antifascista. Aderiu ao MUD Juvenil, onde participou na Direcção Universitária.

Em 1958, em pleno fascismo, aderiu ao PCP e continuou a fazer do Teatro uma arma de combate à ditadura.

Enquanto actor e encenador assumiu um papel de destaque na história das artes do espectáculo no nosso país.

Em Moçambique exerceu advocacia e fundou, em 1963, o TALM - Teatro de Amadores de Lourenço Marques, onde montou e interpretou textos, entre outros, de Molière, Giraudoux, Cervantes, Lorca, O' Casey, Albee, Ghelderode, Brecht.

Em Outubro de 1969, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, ingressou como aluno na Escola Superior de Arte Dramática do Teatro Nacional de Estrasburgo onde, em 1971, foi convidado para professor assistente.

Em Junho de 1972, a convite da Dr^a. Madalena Perdigão, dirigiu o espectáculo final dos primeiros alunos da nova Reforma do Conservatório Nacional, tendo a partir de Outubro integrado a respectiva Comissão e passado a dirigir o mesmo Conservatório.

Com os Bonecreiros, no Instituto Goethe, fez as suas primeiras grandes peças a *Comédia Moscheta* e *A grande imprecação diante das muralhas da cidade*, esta última de Tankred Dorst.

Com o 25 de Abril e o processo revolucionário, Mário Barradas dá corpo à reivindicação da descentralização teatral.

Vai para Évora e, em 1975, cria o Centro Cultural daquela cidade, onde viria a fundar, juntamente com o encenador Luís Varela, a Escola de Formação Teatral do Centro Dramático de Évora - CENDREV.

Encenou espectáculos em Viana do Castelo, Porto, Braga, Vila Real de Trás os Montes, Covilhã, Coimbra, nos Açores e em diversos outros locais.

Em 1987 fundou a Malaposta e em 1997 foi nomeado presidente do Instituto Português das Artes do Espectáculo.

Numas notas auto-biográficas, afirmava: "E sou um homem de Teatro, actor e encenador, mas nunca me misturei com o que considero o gosto do dinheiro, o facilitismo e a falta de rigor".

Preparava-se agora para cumprir um dos seus sonhos: terminar o ciclo das comédias negras de Shakespeare, com a peça *Troilo e Créssida*. Fazia actualmente parte da Direcção do Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa do PCP.

Foi assim que morreu, homem de Teatro e comunista.

A Assembleia da República manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Mário Barradas, endereçando à sua família sentidas condolências.

Assembleia da República, 27 de Novembro de 2009

Os Deputados,

Jerónimo de Sousa

~~Professora~~

Bernardino

Paulo Santos

Rita Reis

António Filipe

Augusto

Francisco

Bernardo

Leonor